

## O homem humilde não é nervoso

Uma atitude que nos ajuda a superar os limites e as debilidades de nossa vida é a humildade. O que é a humildade? Diz o Padre Kentenich, fundador do Movimento de Schoenstatt: “Humildade é a virtude moral pela qual o homem se experimenta totalmente débil, quando está separado de Deus, e totalmente forte quando está submerso em Deus”.

Humildade é algo muito distinto de sentimentos ou complexos de inferioridade: essas são expressões de desânimo ou depressão. Em nosso tempo muitos sofrem desses complexos e sentimentos, sobretudo pessoas com temperamento melancólico.

### A humildade como pequenez e grandeza

A humildade contém dois sentimentos de vida aparentemente opostos: pequenez e grandeza. Quem somente experimenta sua pequenez, mais tarde cairá em complexos de inferioridade. Por outro lado, quem só experimenta a grandeza se tornará orgulhoso e presunçoso. Em Maria, o ser humano por excelência, se dá o perfeito equilíbrio: em si mesma se sente pequena, mas também, se sente amada e engrandecida por Deus.

Humildade como grandeza é, então, saber-me aceitado, valorizado e querido pelo Pai. É o repouso em um tu que me dá segurança. É essa experiência que tranqüiliza meu coração e me permite aceitar a pequenez e as limitações sem angústia. E posso sentir-me querido e, por isso, grande e importante aos olhos de Deus.

Humildade como pequenez é aceitar-me como criatura limitada e pecadora frente ao Deus perfeito e santo. Por isso, Santa Teresa pode dizer que humildade é verdade. O homem autêntico se encontra bem quando é veraz: é a espontaneidade daquele que não tem nada que esconder é a espontaneidade da criança.

Humildade, por isso, não é esconder os talentos. O ideal bíblico da mansidão não é o mesmo que falta de personalidade; a paciência não é covardia e passividade; a pequenez e simplicidade não é mediocridade. Quando Jesus fala dos *“afligidos e fatigados”* não se refere a uma melancolia enfermiza.

Se isso não resulta nunca chegaremos a ser livres. Ao contrário, facilmente se traduz em problemas psicológicos e inclusive fisiológicos.

### Os nervos

Por isso também diz o Padre Kentenich: “Geralmente, o homem humilde não é nervoso”. Ou dito de outra forma: “Se somos nervosos - não quando temos nervos débeis se não quando realmente somos nervosos, - temos que analisar se não é porque em nossa vida constatamos uma grande falta de humildade”.

Nesse sentido, a pequenez é para o P. Kentenich “não dar-me importância a mim mesmo”. Nem minha pessoa é importante, nem minha saúde, nem minha honra, nem meu trabalho, nem meu amor, nem minha miséria. Tudo o que se refere a mim, não importa. Sou só um instrumento.

Então, quem é importante? Só Deus Pai, unicamente a Ele devemos dar importância. Ele é a pessoa mais transcendental de nosso mundo. Só dou importância à obra de Deus, o Reino do Pai. Ele faz tudo, eu só o ajudo um pouquinho. A honra pelo que estou fazendo, não é para mim, se não para Deus. Não eu, se não Deus. “Eu devo diminuir e Ele deve crescer” (Jn 3, 30), dizia São João Batista.

Se assim não me dou importância a mim mesmo, se não somente a Deus Pai e a sua obra, então Ele me dá importância. Quanto menos importância dou a mim, tanto mais lhe importo a Ele. É o mistério da autêntica filiação: porque sou pequeno, agrado a Deus Pai; porque sou pequeno, por isso sou grande.

E aqui entendemos essa outra palavra do Padre Kentenich: “Tu és o que faz as obras maiores só nos pequeninos e através dos pequeninos”.

### Perguntas para a reflexão

1. Considero-me uma pessoa nervosa?
2. Como relaciono meus nervos e a falta de humildade?
3. O que me diz a frase “não dar importância a mim mesmo”?

Si deseja inscrever-se, comentar o texto ou dar seu testemunho, escreva para: [pn.reflexiones@gmail.com](mailto:pn.reflexiones@gmail.com)